



Edição #192 | 26 de janeiro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Vacina privada?

A ansiedade do setor privado por uma imunização coletiva para acelerar a retomada da atividade econômica saiu da esfera de cobrança ao governo para a prática. Um grupo de empresas com muito peso no PIB nacional se organiza para comprar diretamente um lote de 33 milhões de doses da vacina de Oxford. O governo já autorizou, desde que metade seja doado ao SUS.

Grandes empresas, como Vivo, Vale, JBS e Ambev decidiram não participar. Algumas delas entendem que as doses até poderiam ser adquiridas nas condições apresentadas - preço muito acima do mercado -, desde que fossem integralmente doadas ao governo federal. Se por um lado o caso expõe a ineficiência do Estado em mais uma esfera, rompe o compromisso de universalização da vacina para atender aos interesses de quem tem capital para furar a fila.

Boa leitura!



Fabi Fonseca
Jornalista, repórter da plataforma
Seafood Brasil



Ricardo Torres
Jornalista especializado em pescado,
editor da plataforma Seafood Brasil

Destaque

Agro Nobel da Paz



Instituições científicas ligadas ao agronegócio de 28 países manifestaram apoio à indicação do ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli, de 84 anos, ao Prêmio Nobel da Paz deste ano. Engenheiro agrônomo, Paolinelli fundou a Empresa Brasileira de Pesquisa Agrícola (Embrapa) e é apontado como um dos grandes responsáveis pela maior revolução tropical agrícola da história: a que tornou viável a

produção de grãos no Cerrado brasileiro em larga escala.

Em entrevista ao [Canal Rural](#), Paolinelli explicou que a indicação não é por um projeto específico, e sim por uma vida inteira de trabalho. “O último Prêmio Nobel dado a um membro da área de alimentação foi em 1950 e alguns líderes do setores de pesquisa, da ciência e tecnologia achavam que estava na hora [de a área ser novamente contemplada]. Eu sei que é uma tarefa muito difícil, mas sinto-me muito honrado de defender essa bandeira da segurança alimentar aliada à sustentabilidade”, disse.

Segundo o [Beefpoint](#), o envio da documentação oficializa a candidatura ao prêmio, que será divulgada em coletiva de imprensa nesta terça-feira. O Nomeador Oficial da candidatura de Paolinelli foi Durval Dourado Neto, diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP). A indicação ou não ao prêmio será definida e divulgada ao longo do ano pelo comitê que coordena o Nobel.

Desde o início do ano, diversas entidades do agronegócio, organizações, universidades e profissionais apoiam a indicação de Alysson Paolinelli ao Nobel da Paz. O também ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro), coordena o grupo.

Noticiário geral

Política e economia

Pesquisas Datafolha divulgadas neste fim de semana constataam queda na popularidade do presidente Jair Bolsonaro por conta da gestão da pandemia, especialmente após o caos em Manaus ocasionado pela expansão dos casos de Covid-19 e falta de oxigênio para tratar os doentes nos hospitais. Duas manifestações em forma de carreatas - de organizações de esquerda, no sábado, e de entidades de direita, no domingo, fortaleceram o discurso pró-impeachment, apesar da resistência da classe política. A senadora Simone Tebet (MDB-MS), quadro influente no Congresso, disse ao [Uol](#) que “não seria hora de trazer problemas ao País”.

O próprio Datafolha apurou que a maior parte dos brasileiros não apoia um processo de impeachment. **De acordo com o instituto, 53% dos entrevistados são contrários ao impeachment do presidente Jair Bolsonaro — 42% são favoráveis.** No domingo, a Folha, o [G1](#) e outros veículos repercutiram outra informação do instituto de que **48% dos entrevistados avaliam como ruim ou péssimo o desempenho do presidente na gestão da crise provocada pelo novo coronavírus.** Na pesquisa anterior, realizada em dezembro, esse índice era de 42%. Para 46% dos entrevistados, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), fez mais no enfrentamento à pandemia da Covid-19 que o presidente Jair Bolsonaro.

O embate entre os dois ganhou contornos ainda mais diretos na segunda-feira com comentários de ambos sobre as negociações diplomáticas para a liberação de insumos para a fabricação das vacinas CoronaVac e de Oxford. A [Folha](#) vê uma mudança de postura sobre o governo chinês —frequentemente atacado por uma ala do bolsonarismo— por ter dado sinal verde ao envio de um lote de insumos da Coronavac. O presidente ainda agradeceu a colaboração da China. Autoridades do país asiático autorizaram a exportação de 5.400 litros de insumos do imunizante da chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan. Após o anúncio feito por Bolsonaro, João Doria, do PSDB, reagiu e afirmou que a liberação do envio do insumo não foi obra do governo federal.

Na capital amazonense desde sábado - sem data para retornar -, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, terá de prestar contas em inquérito aberto pelo ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), para apurar uma suposta omissão dele sobre o colapso em Manaus. O ministro do STF acolheu pedido de apuração do procurador-geral da República, Augusto Aras, e deu 60 dias de prazo para a conclusão. Na decisão, o ministro do STF deu cinco dias para que Pazuello deponha, contados a partir da sua intimação.

Em outra frente, o ministro da Economia, Paulo Guedes, fez eco ao empresariado e defendeu a vacinação em massa no País. Segundo ele, a imunização é fundamental para a retomada da atividade econômica. A semana começou com cenário crítico a Guedes: **aumento da pressão para a extensão do auxílio emergencial e o pedido de renúncia do presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira, em razão da demora na tramitação do processo de privatização da empresa.**

Em meio a pressões até de aliados, o presidente Jair Bolsonaro voltou nesta segunda-feira a indicar que não haverá prorrogação do auxílio emergencial após afirmar a apoiadores que lamentava haver muita gente passando necessidade, mas que o endividamento do País está no limite. No Congresso, porém, os postulantes às presidências da Câmara e Senado concordam com a necessidade de estender algum auxílio para a população diante da extensão da crise sanitária, que provoca novos fechamentos de setores econômicos.

Em paralelo, secretários de Fazenda, Finanças ou Tributação de 18 estados pediram a ajuda dos parlamentares para que o governo federal estenda o auxílio emergencial pago em 2020 em virtude da pandemia da Covid-19. Eles pedem ainda ao Legislativo a prorrogação do estado de calamidade pública por mais seis meses e, como consequência, a continuidade da emenda à Constituição Federal que permitiu a suspensão temporária de bloqueios fiscais como o teto de gastos. As informações são da [Folha](#).

Segundo a [Exame](#), **o movimento de Ferreira tem repercussões negativas sobre a percepção da governança de todas as estatais.** Ainda mais com as alianças de centro que o governo vem promovendo (ainda que consideradas necessárias), e a disputa pela presidência da Câmara dos Deputados entre Arthur Lira (PP-AL) e Baleia Rossi (MDB-SP) para sucessão de Rodrigo Maia (DEM-RJ). O candidato à presidência do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), nem chegou e já colocou a privatização em dúvida.

Ambos os temas geram ansiedade no mercado financeiro, que hoje assiste a uma reabertura do Ibovespa após o feriado em São Paulo. Na última semana, as ações da Eletrobras (ELET3, R\$ 30,24,; ELET6, R\$ 30,58) acumularam queda de cerca de 11%, em meio às declarações do senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG), candidato à presidência do Senado Federal, de que a privatização da estatal não é uma prioridade, como lembra o [Infomoney](#). No exterior já houve consequências. os ADRs (American Depositary Receipt) da empresa negociados na bolsa de Nova York fecharam com forte queda de 11,76%, a US\$ 4,95.

Covid-19

O aval do governo à compra de vacinas pelo setor privado estimula uma discussão nos veículos sobre a prioridade do setor público no processo de imunização da sociedade. Conforme apurou a [Folha](#), o governo enviou uma carta à fabricante AstraZeneca na qual dá aval para que empresas privadas brasileiras possam adquirir um lote de 33 milhões de doses de vacina desde que metade do lote seja doado ao SUS (Sistema Único de Saúde).

No documento, revelado pelo jornal O Globo e confirmado pela Folha, o governo elenca algumas condições, como por exemplo que as companhias não podem comercializar os imunizantes e devem aplicá-los de graça em seus funcionários. Além disso, deve haver um sistema de rastreamento das vacinas. Segundo integrantes do governo, **o Executivo decidiu não se opor à compra porque o lote que é negociado pelas firmas privadas é muito mais caro do que o que já foi adquirido pelo Ministério da Saúde.** Depois que a Folha publicou nesta segunda a intenção de empresas privadas adquirirem as vacinas, grandes firmas se manifestaram dizendo que apenas foram convidadas a participar do grupo e declinaram o convite ou então desistiram de participar. Entre elas estão Ambev, Itaú, JBS, Santander, Vivo e Vale.

A nova variante do coronavírus de Manaus, identificada primeiro pelas autoridades de saúde no Japão, já é prevalente na capital do Amazonas e também foi observada no interior do Estado, aponta estudo da Fiocruz Amazônia em parceria com a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas e o Lacen (Laboratório Central de Saúde Pública) do Estado. As instituições vêm acompanhando essa e outras variantes do coronavírus Sars-CoV-2 no país desde março do ano passado. Uma nova linhagem do Sars-CoV-2 no país, a B.1.1.28, já tinha sido identificada por pesquisadores da Fiocruz do Rio de Janeiro em dezembro último, ao mesmo tempo em que houve a confirmação de um caso de reinfecção do coronavírus com ela. As informações foram apuradas pela [Folha](#).

Esta variante já foi identificada nos Estados Unidos, confirmou o governo norte-americano nesta segunda-feira (25), indica o G1. Ela foi identificada em um morador do estado de Minnesota que viajou recentemente para o Brasil. Em comentário à [CNN americana](#), o Dr. Anthony Fauci, diretor do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos e consultor médico chefe do presidente, disse que **a nova variante do novo coronavírus chamada P.1 pode se tornar mais “dominante”.** Como já era esperado, o governo americano decidiu manter as restrições de entrada de estrangeiros que tenham passado pelo Brasil, pelo Reino Unido, pela Irlanda e outros vinte e seis países da União Europeia, até duas semanas antes do embarque.



O [consórcio de veículos de imprensa](#) divulgou novo levantamento da situação da pandemia de coronavírus no Brasil a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde, consolidados às 20h desta segunda-feira (25). O país registrou 631 mortes pela Covid-19 nas últimas 24 horas, chegando ao total de 217.712 óbitos desde o começo da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes no Brasil nos últimos 7 dias foi de 1.055, a maior desde 4 de agosto (quando foi de 1.066 mortes). A variação foi de +6% em comparação à média de 14 dias atrás, indicando tendência de estabilidade nos óbitos pela doença.

Segundo o Ministério da Saúde, o número de vidas perdidas em função da pandemia do novo coronavírus chegou a 217.664 no Brasil. Nas últimas 24 horas, foram confirmadas por equipes de saúde mais 627 mortes por covid-19. Ontem (24), o sistema de dados do Ministério da Saúde registrava 217.037 óbitos. Ainda há 2.860 falecimentos em investigação por equipes de saúde. Já o número de pessoas infectadas desde o início da pandemia subiu para 8.871.393. Nas últimas 24 horas, as autoridades estaduais de saúde confirmaram 28.816 novos casos de Covid-19. Ontem, o número de pessoas infectadas desde o início da pandemia estava em 8.844.577.

PESCA DO EM ANÁLISE

Aquicultura

A Secretaria de Aquicultura e Pesca do Mapa já publicou 13 contratos de Cessão de Águas da União em 2021, conforme frisou o secretário Jorge Seif Jr. nas redes sociais. “São mais de 3.900 toneladas/ano de produção de pescado. Nossa meta esse ano é superar o recorde de 2020, em que mais de 113 novas áreas foram cedidas, com produção global de 119.768,17 ton/ano e geração de 1.163 empregos diretos e 4.652 indiretos para nossa população”, disse Seif Jr.

Um [dos contratos de cessão firmados ontem, o de nº 12/2021](#), concede à ASSOCIAÇÃO ESPERANÇA DE PESCADORES PROFISSIONAIS E ARTESANAIS DO PONTAL DO PARANAPANEMA, a área aquícola 846, com vigência até 19/01/2041. A área fica no reservatório de Rosana (SP). O outro, sob o [nº 7/2021](#), é para uma área marinha no estuário da Baía das Laranjeiras, no município de Guaraqueçaba (PR). A área aquícola 2902 foi concedida à ASSOCIAÇÃO DE MARICULTORES DA ILHA RASA - AMAIR pelo mesmo prazo.

A [TV Tem](#), afiliada da Globo no interior de São Paulo, reexibiu neste domingo uma reportagem sobre o monitoramento da temperatura na cadeia produtiva da tilápia. Realizada em 2020, a reportagem traz entrevistas do produtor Emerson Esteves, da Global Peixe e presidente da Associação de Piscicultores em Águas Paulistas e da União (PeixeSP). A matéria ainda fala sobre a expansão do segmento, mesmo com a pandemia. “O aumento do dólar e a dificuldade logística de importação de peixes acabou favorecendo a produção interna e a tilápia acabou conquistando um pouco mais de espaço”, disse Esteves.



O governo do Tocantins e a Embrapa discutem parcerias para desenvolver projetos de uso múltiplo dos lagos do Estado, como informa o [Conexão Tocantins](#). A secretária de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Miyuki Hyashida, reuniu-se na

manhã de ontem (25/01) com representantes da Embrapa - Pesca e Aquicultura e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura (Seagro) para discutir o tema. Hyashida

indica que o propósito é estreitar e potencializar parcerias entre a Semarh/Governo e parceiros visando o uso múltiplo dos lagos de forma sustentável.

O secretário da Seagro, Jaime Café, manifestou grande interesse sobre o assunto e disse que existe a possibilidade da realização de Termos de Cooperação para ajustar o corpo técnico e desenvolver com sucesso os projetos no Tocantins. “Vou entrar em contato com órgãos federais, para criarmos juntos estratégias de fortalecimento de ações em nosso Estado”, disse o gestor. A nova chefe-geral da Embrapa, Danielle De Bem Luiz, falou que a reunião foi primeiramente para se apresentar à secretária Myuki e estreitar outras formas de parcerias junto com a Semarh e Seagro.

O [Avisite](#) traz uma abordagem sobre um **novo programa da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) que pretende investigar o impacto das doenças animais na saúde e no bem-estar das pessoas**. O programa [GBADs \(“Global Burden of Animal Diseases”, em livre tradução, “Ônus global das Doenças Animais”\)](#) liderado pela OIE, a Universidade de Liverpool e uma parceria de instituições internacionais, permitirá o exame da saúde animal e da carga de doenças sob uma perspectiva diferente. Ao avaliar a carga global em termos econômicos, o programa ajudará a identificar os indivíduos e comunidades que são mais afetados, demonstrando como a saúde animal está intrinsecamente ligada à produtividade agrícola, renda familiar de pequenos agricultores, o empoderamento das mulheres e a provisão equitativa de uma dieta segura, nutritiva e acessível.

“É mais evidente agora, para todos, que a saúde animal e a saúde pública estão interligadas e desempenham um papel essencial na construção de um planeta sustentável e saudável. Principalmente, se conseguirmos incorporar os componentes ambientais e socioeconômicos”, disse a Dra. Monique Eloit, Diretora Geral da OIE. “O programa GBADs é uma parte fundamental de nosso compromisso em desenvolver nossa capacidade de pesquisa para o bem-estar da humanidade. O programa GBADs é crucial para a construção de um mundo com fome zero, boa saúde e igualdade para todos, uma missão urgente na qual temos orgulho de fazer nossa parte. Agradecemos o apoio da Fundação Bill e Melinda Gates e do Foreign, Commonwealth and Development Office do Reino Unido, que apoiam este trabalho em parceria com a OIE. Juntos, vamos concretizar um futuro melhor para o bem-estar animal e humano”, destacou a professora Dame Janet Beer, vice-reitora da Universidade de Liverpool.

Pesca

O deputado estadual Jutay Meneses (Republicanos) vai encaminhar documento aos integrantes da bancada federal paraibana pedindo o apoio e empenho na aprovação do Projeto de Lei 3834/20, em tramitação na Câmara dos Deputados, que permite **a compra**



de pescado diretamente de aquicultores e pescadores artesanais por pessoas físicas, para consumo próprio, e por restaurantes, para consumo no estabelecimento, sem cumprimento dos requisitos fixados pela Lei 1.283/50, que trata da inspeção sanitária de produtos de origem animal. A Paraíba possui cerca de 30 mil pescadores cadastrados, como informa o [site Mais PB](#).

Pela proposta do Projeto de Lei 3834/20, a compra direta de pescado de aquicultores e pescadores artesanais será regulada pelo poder público local. **O texto atribui ao restaurante a responsabilidade pela qualidade sanitária do produto.** Com a medida proposta, abre-se espaço para que esse tipo de comércio ocorra de forma legal e seja alcançado por normas sanitárias adequadas às condições de cada localidade.

O impacto das “redes-fantasma”, petrechos de pesca deixados no oceano, é tema de uma abordagem do [site da revista portuguesa Visão](#). Segundo a reportagem, **todos os anos perde-se cerca de 640 mil toneladas de redes e armadilhas utilizadas nas artes de pesca.** Estes materiais causam a morte de milhares de tartarugas, golfinhos, tubarões e muitas outras espécies de peixes e mamíferos marinhos. Com o tempo, essas redes acabam por se decompor, dando origem aos microplásticos.

Pesquisadores descobriram que estes materiais também “absorvem os outros contaminantes que existem na água, mas, como não criam ligações químicas fortes entre eles, podem, a qualquer momento, libertar todos esses poluentes acumulados de volta ao ambiente”, revela Marisa Almeida, investigadora do CIIMAR, Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto. O projeto NetTag procura avaliar até que ponto os plásticos funcionam como pontos de contaminação. O sistema opera com um sinalizador acústico que apresenta inúmeras vantagens relativamente às preexistentes: “Algumas redes têm um GPS acoplado. O problema é que esse sinal só funciona à superfície, ao contrário desta tecnologia acústica, que pode ser captada a grandes distâncias, mesmo no fundo do mar.” E por uma fração do preço.

As discussões no âmbito europeu sobre os impactos do Brexit na pesca continua a chamar a atenção dos veículos locais. A frota belga que sustenta 400 pescadores aguarda por notícias do Conselho da União Europeia sobre a nova quota de capturas nas águas do Reino Unido após o Brexit. O acordo comercial definiu que haverá um corte de 25% no conjunto de 27 países, nos próximos cinco anos, mas desde 1 de janeiro, os pescadores também enfrentam problemas logísticos, informa o [Euronews](#).

“Estamos habituados a desembarcar o nosso peixe nos portos britânicos e a transportá-lo de caminhão para os leilões de venda na Bélgica, mas isso é algo que já não é possível devido à burocracia. Estamos à procura de possibilidades de pesca em zonas, tanto britânicas como na União Europeia, que normalmente usamos no final do ano, mas já

estamos a usá-las agora porque não queremos correr o risco de ficarmos com peixe fresco parado nos portos do Reino Unido”, explicou Emiel Brouckaert, presidente da Rederscentrale, a organização de armadores de pesca belga, em entrevista à euronews.

Indústria

O [Undercurrent News](#) revela que a China suspendeu as importações da Songa, a quarta maior exportadora de camarão do Equador. O [Intrafish](#) confirmou junto à Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) que a suspensão teria ocorrido pela presença da doença da mancha branca em uma remessa da empresa. Segundo o veículo, os dois países têm um acordo segundo o qual todos os lotes de camarão são testados para a doença da mancha branca.

O caso é mais um golpe para a carcinicultura equatoriana, uma vez que a identificação de contêineres de camarão com traços de Covid-10 foram identificados e rechaçados em julho, o que provocou grandes prejuízos à indústria do Equador. Em meados de agosto, a China levantou a suspensão sobre a Empacadora del Pacifico (EdPacif), depois de ter feito o mesmo com a Santa Priscila e Empacreci. Na mesma época, os dois países assinaram um acordo para um protocolo para retomar as importações sob determinadas condições sanitárias.



O [site da Associação Paulista de Supermercados \(Apas Show\)](#) faz uma compilação das pesquisas que mostram a ascensão do mercado de carnes vegetais no Brasil e no mundo. O mercado de carnes à base de plantas foi avaliado em US\$ 20,7 bilhões em 2020 e, de acordo com a pesquisa feita pela Euromonitor, a perspectiva de crescimento é de US\$ 23,2 bilhões até 2024. Entre os principais responsáveis pela demanda por alternativas vegetais estão as preocupações com o bem-estar animal e a segurança alimentar.

Neste cenário, os obstáculos e desafios para este mercado passam por barreiras culturais, objeções da indústria da carne e o preço/disponibilidade desses produtos. O primeiro deles, as barreiras culturais, existem, principalmente porque o Brasil é, segundo os dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o terceiro maior mercado consumidor de carne bovina do mundo.

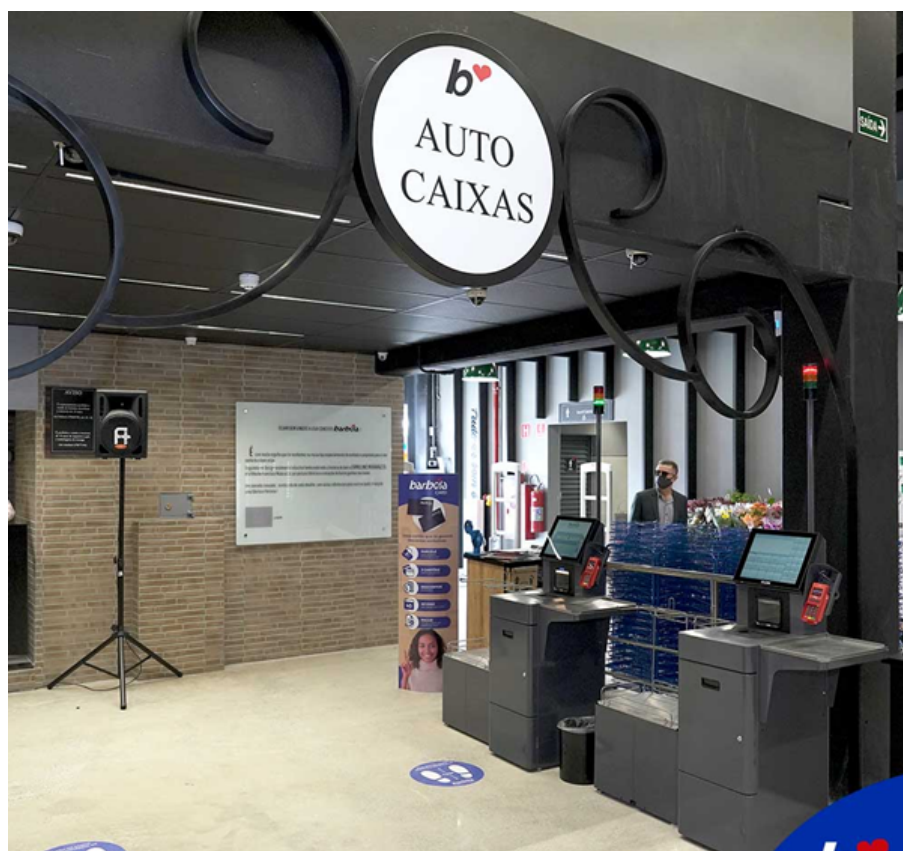
Entretanto, outra pesquisa feita em parceria entre a The Good Food Institute Brasil (GFI) e o Ibope mostra que metade dos brasileiros reduziu o consumo de carnes em 2020. Isto significa que as barreiras culturais estão sendo derrubadas aos poucos. No Brasil, as objeções sobre o mercado de carnes vegetais, ou feitas à base de plantas, resultaram em um Projeto de Lei (2876/2019) que defende a proibição do uso da palavra “carne” e sinônimos no rótulo de embalagens de alimentos vegetais.

O [portal Ecoa, hospedado no Uol](#), conta o caso de como a BRF teve de readequar a construção de uma fábrica de salsichas no Rio de Janeiro, depois que um processo de licenciamento ambiental encontrou exemplares do peixe das nuvens (*opalescens*), uma espécie muito rara e ameaçada de extinção com apenas 3 cm. A Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRRJ enviou biólogos para analisar o terreno e constatou os peixes no local. A indústria então foi readequada para não afetar a região de poças usadas pelos peixes e deve ser inaugurada ainda no primeiro semestre deste ano

Varejo

Artigo assinado por Antônio Ponce, líder de Proteínas para América Latina da Sealed Air no [Estadão](#), destaca como as embalagens contribuem com o varejo no atendimento das novas demandas de consumo geradas a partir da pandemia. “Nos últimos cinco anos, vimos grandes transformações no padrão de lojas existentes no Brasil para atender os diferentes padrões de consumo. Destaco o crescimento das lojas chamadas ‘express’ como tendência para os grandes centros. Com a pandemia, vemos um potencial de crescimento de novos modelos de negócio, com lojas autônomas ou de conveniência instaladas em condomínios e estações de metrô”, ressalta.

Para ele, lojas como a Zaitt, Onii ou Hirota estão expandindo suas unidades no modelo express. “Todas contam com desafio de fazer com que os clientes tenham acesso mais fácil aos produtos e com menor necessidade de deslocamento. Desta forma, o papel das embalagens compactas e seguras ganha ainda mais relevância para definição do mix de produtos para estas lojas.” Outra vertente analisada por ele é de um crescimento expressivo do e-commerce, principalmente no segmento alimentício. “Esse cenário tem exigido que toda a indústria repense o formato de proteger os alimentos em todo ciclo, de maneira que a qualidade seja mantida e a experiência do consumidor seja favorável.”



A rede Barbosa Supermercados inaugurou uma loja com arquitetura temática na Zona Leste de São Paulo, criada a partir de um conceito antigo e industrial, com design em madeira, cimento queimado, tons de cinza e tijolo.

Tudo isto para fazer alusão a uma estação de trem e evidenciar o valor histórico da região em que o ponto de venda está localizado. A loja-conceito conta

com 1.464 m² de área de venda, 115 vagas de estacionamento e fica no bairro de Ermelino Matarazzo, na capital paulista.

Food Service

Após meses de baixa na inadimplência como resultado de acesso a crédito e diferimento de impostos, as empresas do setor começam a sofrer mais com os sinais

da crise em um ambiente econômico ainda afetado pelo coronavírus, indica um levantamento da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel). Entre 24 de dezembro e 4 de janeiro, **57% dos estabelecimentos não conseguiram pagar em dia despesas com impostos, aluguel, salários e fornecedores**. Entre eles, 63% estão em atraso com o Simples Nacional.



Os dados ainda apontam que 42% estão com faturamento abaixo em comparação com a mesma época do ano passado; 69% estão com novas restrições e 24% atrasaram o 13º salários. O perfil aponta para 34% dos estabelecimentos com serviço à la carte - destes só 19% estão funcionando com bufê; 76% têm salão aberto - destes 16% só funcionam com delivery e take away e 80% estão no simples nacional. [Veja aqui mais dados da pesquisa.](#)

Estudo Consumer Insights, feito pela Kantar, aponta crescimento de entrega de refeições, mas e-commerce ainda enfrenta desconfiança do consumidor. O aumento do delivery de refeições virou tendência em abril e, desde então, vem ganhando cada vez mais espaço e coloca o Brasil ao lado dos mercados asiáticos quanto à popularidade. Por aqui, o serviço tem mais de 80% de penetração nas zonas urbanas entre os consumidores de até 50 anos e demonstra ainda mais oportunidade de crescimento.

O segundo trimestre de 2020 registrou aumento de 27% nos pedidos de entregas em domicílio de segunda a sexta-feira em relação ao primeiro trimestre. Já no terceiro, a alta foi de mais 15% em relação ao anterior. Ainda no curto prazo, os pedidos de fim de semana tiveram incremento de 20% entre abril e junho versus janeiro a março, e outros 6% de resultado positivo entre o terceiro e o segundo trimestres.

Um pouco na contramão dessa imensa popularização do delivery, o e-commerce para compras de FMCG (bens de consumo massivo) ainda enfrenta restrições entre



brasileiros, mesmo tendo melhoria lenta. Por aqui, apesar de 350 mil novos lares terem escolhido o canal no terceiro trimestre do ano em relação ao segundo, 51% dos consumidores disseram preferir fazer compras em lojas físicas mesmo durante a pandemia. Entre setembro de 2019 e o mesmo mês de 2020, o canal ganhou apenas 9,4% em penetração e é o WhatsApp a plataforma com maior nível de aceitação, enquanto mídias sociais e sites têm o pior desempenho.

Os principais desafios para o crescimento do canal estão relacionados com segurança e a figura do vendedor. Para 44% dos brasileiros, não ter um funcionário para tirar dúvidas é uma barreira, 33% dizem não confiar em fornecer dados para compras online, 19% não encontram o sortimento esperado e 16% se preocupam com o atraso nas entregas e não têm esperanças de que esse aspecto irá melhorar rapidamente.